

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

1º BIMESTRE

AUTORIA

ROSANA MARCIA ALVES SOARES

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

A revista *Época* analisou o legado de Hugo Chávez para a Venezuela e para a América Latina na edição de 10-03-2013. O quadro abaixo apresenta cartas de leitores que se posicionaram acerca dessa reportagem transcritas da seção *Caixa Postal*.

A VENEZUELA SEM CHAVES

Carta 1

Impressionante como algumas pessoas têm a coragem de defender um regime desses, que idolatra ditadores irresponsáveis e populistas. Por que será que essas pessoas não se mudam para esses lugares maravilhosos," como Cuba, Irã, Líbia, Coreia do Norte? A União Soviética já afundou, Cuba está falida há anos, a Coreia do Norte passa fome. Esses modelos são absolutamente falidos e não funcionaram em nenhum lugar do mundo.

Amadeu Bandeira,

São Paulo, SP

Carta 2

Muito interessante ver como os países que fazem o contrário do que Chávez pregava estão prosperando. Espero que, agora que ele se foi, a Venezuela consiga um presidente mais ponderado e menos autoritário. Esse é o caminho para o país crescer, como fizeram Chile, Colômbia, México e Peru.

Fernanda Furian,

Rio de Janeiro, RJ

Carta 3

O que significa a “Era Perdida” da Venezuela? Perdida para quem? Para os milhares de pobres e analfabetos que hoje podem ingressar na universidade? A história fará justiça a Hugo Chávez. O povo venezuelano já fez.

Ana Paula Freire Artaxo Netto,

São Paulo, SP

Carta 4

O presidente venezuelano ficará marcado a história de seu país por seu desejo em se tornar um mito e por seu regime socialista. É justo todo o destaque dado a ele. Mas senti falta de alguma menção à morte do vocalista da banda Charlie Brown Jr. Chorão era uma figura pública, marcou a vida de muita gente com sua músicas. Fiquei surpreso ao folhear a revista e não deparar com uma reportagem cabível ao talento de Chorão.

Thales Mongarde Daer,

Muriaé, MG

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Com respeito às cartas lidas acima, marque a alternativa **incorreta**.

- a) As duas primeiras cartas se posicionam a favor o regime de Hugo Chávez, e as duas últimas, contra.

- b) Segundo Amadeu Bandeira, autor da carta 1, regimes de governo como o de Hugo Chávez não deram certo em nenhum país.
- c) Segundo Fernanda Furlan, autora da carta 2, para a Venezuela crescer é necessário um presidente menos autoritário e mais ponderado.
- d) Segundo a autora da carta 3, Ana Paula Freire, pobres e analfabetos hoje podem ingressar na universidade graças ao governo de Hugo Chávez.

Habilidade trabalhada

Identificar a argumentação na carta do leitor.

Resposta comentada

Observa-se, na leitura das cartas, que os autores das duas primeiras cartas se posicionam a favor do regime, e os das duas últimas se posicionam contra. Assim o aluno deve marcar a opção (A), pois expressa o contrário. A autora da primeira carta é até irônica quando sugere que pessoas que apoiam o regime deveriam se mudar para outros países que têm o mesmo regime que a Venezuela. Ela sustenta sua opinião mostrando que esses outros países estão falidos, com pessoas vivendo mal. Fernando Furian, autor da segunda carta, usa um argumento de comparação para posicionar-se contra, segundo ele, países que fizeram o contrário do que fez Hugo Chávez cresceram. A autora da carta 3 usa um argumento histórico, baseado naquilo que ela pode constatar: hoje os pobres podem entrar na universidade. O autor da última carta parece, na verdade, se aproveitar do momento para falar do Charles Brown Jr, mas ele deixa clara sua opinião de que o destaque recebido por Hugo Chávez foi merecido.

TEXTO COMPLEMENTAR I

O que é ser mulher - MARTHA MEDEIROS

ZERO HORA - 06/03

Sempre que chega essa época do ano, prometo a mim mesma: minhas próximas férias serão tiradas em março. Vou alugar uma choupana em Ushuaia e só volto quando pararem de falar no Dia da Mulher. Apenas para evitar a pergunta que tantos pedem que a gente responda: “O que é ser mulher?”.

Basicamente, ser mulher é ter nascido com os cromossomos XX. Será que isso responde à questão? Responde, só que de modo desaforado. Espera-se que colaboremos: “Ser mulher é ser mãe, esposa, profissional...”. Alguém ainda aguenta essa churumela?

Se é para refletir sobre o assunto, então sejamos francos: ninguém mais sabe direito o que é ser mulher. Sofremos uma descaracterização. Necessária, porém aflitiva. Entramos no mercado de trabalho, passamos a ter liberdade sexual e deixamos para ter filhos mais tarde, se calhar. Somos presidentes, diretoras, empresárias, ministras. Sustentamos a casa. Escolhemos nossos carros. Viajamos a serviço. Saímos à noite com as amigas. Praticamos boxe. O que é ser mulher, nos perguntam. Pois, hoje, ser mulher é praticamente ser um homem.

Nossa masculinização é um fato. Ok, nenhuma mulher desistirá de tudo o que conquistou. A independência é um ganho real para nós, para nossa família e para a sociedade. Saímos da sombra e passamos a existir de forma plena. E o mundo se tornou mais heterogêneo e democrático, mais dinâmico e produtivo, em suma: muito mais interessante. Mas não nos deram nada de mão beijada, ganhamos posições no grito, falando grosso. E agora está difícil reconhecer nossa própria voz.

“Sou mais macho que muito homem” não é apenas o verso de uma música de Rita Lee, é pensamento recorrente de cérebros femininos. Alguém ainda conhece uma mulher reprimida, omissa, sem opinião, sem pulso? Foram extintas e deram lugar às eloquentes.

Nada de errado, repito. Acumulamos uma energia bivolt e isso tem nos trazido inúmeros benefícios – deixamos de ser um simples acessório, nos integralizamos. Mas essa nova mulher ainda se permitirá um segundinho de “cuida de mim”? Se os homens estão se permitindo ser frágeis, por que não nos permitimos também, nós que temos os royalties dessa condição?

É no amor que a mulher recupera sua feminilidade. É na relação a dois. Na autorização que dá a si mesma de se sentir cansada e de permitir que o outro tome decisões e a surpreenda. É através do amor que voltamos a confiar cegamente, a baixar a guarda e a deixar que nos seduzam – sem considerar isso ofensivo. Muitas mulheres estão desistindo de investir num relacionamento por se julgarem incapazes de jogar o jogo ancestral: eu, provedor; você, minha fêmea.

Os homens sabem que já não iremos nos contentar em receber mesada e ficar em casa guardando a ninhada, mas, na intimidade, que tal deixarmos a testosterona e o estrogênio interpretarem seus papéis convencionais?

Um amor sem tanta racionalidade, sem demarcação de território, sem guerra pelo poder. Amolecer de vez em quando, com entrega, com gosto. É onde ainda podemos ressuscitar a mulher que fomos, sem prejuízo à mulher que somos.

TEXTO GERADOR II

Grande Martha I

Sou uma leitora assídua da sua coluna. Compartilho de ideias e a forma que escreve é de pura inspiração. Sua coluna do último domingo, “O que é ser mulher?”, não foi diferente sob muitos aspectos. Concordo que assumimos comportamentos totalmente masculinos no âmbito profissional, sexual e amoroso. E digo mais: numa escala até mais agressiva que os homens. Nós, mulheres, quando alcançamos cargos de chefia somos mais rígidas, controladoras e detalhistas que eles.

ANA PAULA RODRIGUES PEREIRA, RIO DE JANEIRO, RJ

Grande Martha II

Para nós, profissionais que militamos na educação, o artigo “O que é ser mulher?” é instigante, provocador e tranquilizador, pois confirma de maneira elegante que podemos transformar as informações e teorias adquiridas em conhecimento de mundo, em vida vivida. Martha brinda a todas nós, mulheres, com esse artigo sensacional. Abandona conceitos já apresentados sobre o que é ser mulher; se supera, ressaltando a necessidade do amor e da entrega plena sem tanta racionalidade. Faz “ressuscitar a mulher que fomos, em prejuízo à mulher que somos”.

OLÍVIA ALMEIDA, RIODE JANEIRO, RJ

Grande Martha III

Fiquei indignada e Muito triste! Ser mulher não é nascer com os cromossomos XX, como você diz. Simone de Beauvoir desfez isso no século passado: “Não se nasce mulher, torna-se mulher!” Aliás, uma ótima sugestão para quem certamente é uma intelectual seria a leitura de “O segundo sexo.” Ninguém mais conseguiu até hoje, de forma tão fundamentada, nos explicar o que na prática e na teoria é ser mulher. E eu não saberia definir a mulher de forma tão brilhante.

LUIZA MIRIAM RIBEIRO MARTINS, RIO DE JANEIRO, RJ

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 2

Como você já sabe a carta do leitor é um gênero textual em que um leitor expressa opiniões (favoráveis ou não) a respeito de assunto publicado em revistas, jornais, ou a

respeito do tratamento dado ao assunto. Nesse gênero textual, o autor pode também esclarecer ou acrescentar informações ao que foi publicado, pode criticar, elogiar, opinar, agradecer etc. O texto complementar I é um artigo da Martha Medeiros, **O que é ser mulher?**, publicado na revista *O globo* de domingo, 10-03-2013, em que ela reflete sobre o que é ser mulher hoje. Os textos geradores 2 foram publicados na mesma revista na semana seguinte, 17-03-2013, e expressam opiniões a respeito do artigo. Como você pode observar na leitura das cartas, há diferentes posicionamentos em relação ao artigo: elogio, crítica, sugestão, discordância etc. Após leitura do texto, é sua vez de escrever sua própria carta, expressando sua opinião com respeito ao artigo e se posicionando frente ao tema: o que é ser mulher hoje.

Habilidade trabalhada

Produzir os tipos de cartas estudados.

Reposta comentada

Espera-se que o aluno já tenha se apropriado da estrutura própria de uma carta de leitor. O professor deve observar se ele se expressou com clareza e com a formalidade devida, e ainda se foi breve nas suas argumentações e se essas estão coerentes e consistentes.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

Você sabe que há entre os termos que formam um texto uma relação de dependência, em que se verifica um termo que rege ou comanda – o subordinante -, e o termo que é regido ou comandado – o subordinado. Essa relação pode ser expressa entre verbos transitivos e seus complementos ou entre nomes (substantivo, adjetivo ou advérbio) e seus complementos, exigindo ou não no estabelecimento dessa relação a presença de uma preposição. A esse fenômeno da língua damos o nome de regência verbal e regência nominal respectivamente.

No trecho a seguir, temos um caso de regência nominal: *sem prejuízo à mulher que somos*.

Marque o item em há outro exemplo de regência nominal.

- a) *Sempre que chega essa época do ano, prometo a mim mesma:*
- b) *... minhas próximas férias serão tiradas em março.*
- c) *Basicamente, ser mulher é ter nascido com os cromossomos XX.*
- d) *Muitas mulheres estão desistindo de investir num relacionamento por se julgarem incapazes de jogar o jogo ancestral:*

Habilidade trabalhada

Reconhecer e empregar adequadamente a regência verbal e nominal.

Resposta comentada

Tendo entendido o conceito descrito no enunciado, é preciso que o aluno identifique um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) que tenha seu sentido completado por um outro termo. Observando as passagens, ele só vai encontrá-lo na opção (D): o adjetivo **incapazes**, termo regente, cujo sentido se estabelece, intermediada pela preposição **de**, com o complemento oracional **jogar o jogo ancestral**.

TEXTO GERADOR III

Vitória, 13 de janeiro de 1944.

Emílio:

Nas cartas que lhe escrevo não sou muito extensa, é verdade, porém você me conhece muito bem, e por isso não deve estranhar. Quanto às suas, são muito agradáveis assim grandes.

Isso por aqui anda movimentado: bailes quase toda noite, serenatas... Segunda-feira à noite fizeram uma lá perto da rebentação. Você não imagina que espetáculo grandioso! A lua refletindo-se nas ondas, quebrando-se nas pedras, prateando todo o mar! ... Acompanhadas pelo violão elevavam-se as vozes harmonizando o ambiente. Canções melancólicas... outras cheias de esperança, de saudade, um mundo de imaginação. Mas, Emilio, apesar de toda beleza, essas serenatas deixam um tristeza na gente... E para atenuá-la um pouco recomponho mentalmente todos aqueles lares por onde andamos, dando velas à imaginação, que rumam para as paisagem conhecidas em busca da saudade e da recordação. Atraem-me esses lugares onde estivemos juntos e que me fazem recordar-lhe mais visualmente numa agradável associação de ideias que alcançamos, será verdade? Eu acho que não. E também que já é tempo de falar em coisas mais reais. Fiquei verdadeiramente admirada com o “magnífico” resultado das fotografias. Somos verdadeiros mestres para tirar retratos, hein? Hoje à tarde distraí-me lendo A Gazeta e A Tribuna, enquanto fazia hora para o banho. Então o Alvinho foi ontem, deixando vocês todos saudosos. Quando escrever-lhe, diga-lhe que lhe desejo muitas felicidades e um breve regresso.

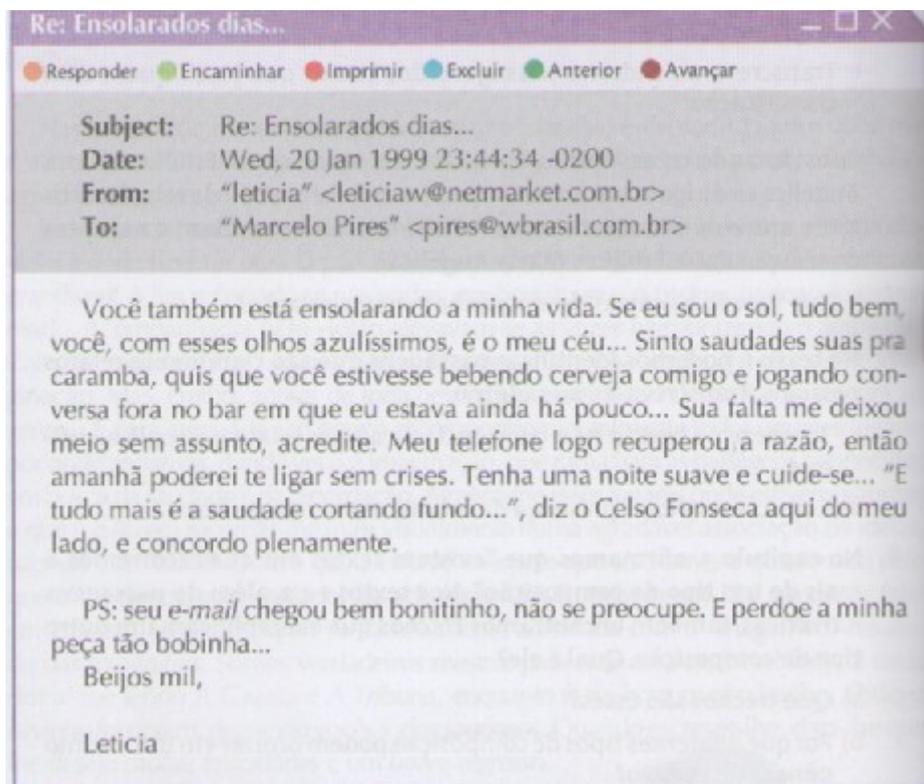
Hoje ficarei por aqui. Já são 11 e meia e se a Mamãe desconfia que ainda estou acordada há de passar um belo “pitinho”.

Recomendações aos seus. Com saudades se despede a sua

Maria

Carta do arquivo particular: (fragmento adaptado). In. ABAURRE, Maria Luiza M., ABAURRE, Maria Bernadete e PONTARA, Marcela. Português - contexto, interlocução e sentido. Editora Moderna, SP, 2010. p. 414

TEXTO COMPLEMENTAR I



ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 4

O texto gerador III é uma carta pessoal, produzida em 1944. O texto complementar II é uma mensagem eletrônica (e-mail) produzida meio século depois. Percebe-se nos dois textos, que seus autores se dirigem a um locutor específico (Maria, Marcelo Pires), provavelmente seus namorados, e que entre eles há um envolvimento sentimental. No entanto, apesar da intimidade óbvia entre os envolvidos no discurso, fica clara a diferença quanto ao nível de formalidade. Destaque trechos que evidenciam essa diferença e tente explicá-la.

Habilidade trabalhada

Reconhecer os níveis de formalidade empregados nos textos.

Resposta comentada

Há de se considerar nessa avaliação o momento em que os textos foram produzidos. Embora se possa identificar na carta algumas passagens mais descontraídas, seu tom geral é mais formal, tanto no vocabulário utilizado, como em “*Recomendações*”, “*recomponho*”, “*saudosos*”, por exemplo, quanto na sintaxe, como em “Quando escrever-*lhe*, diga-*lhe* que *lhe* desejo muitas felicidades...”. Outro fator que implica no nível de formalidade encontrado nas correspondências é o grau de intimidade. Há de se considerar que não seria possível, na década de 1940, os namorados dirigirem-se um ao outro com o grau de informalidade observado no e-mail. O inverso também acontece. Atualmente, é muito mais natural e esperado que a intimidade entre os namorados seja explicitada, como nessa passagem do e-mail: *Sinto saudades suas pra caramba.*, do que apenas sugerida, como na passagem da carta, *Atraem-me esses lugares onde estivemos junto e que me fazem recordar-**lhe** mais visualmente numa agradável associação de ideias, fugindo à realidade.*

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 5

Observe a passagem em negrito apresentada no quadro e explique a presença do acento grave indicativo de **crase** que aí se verifica.

*Nas cartas que **lhe** escrevo não sou muito extensa, é verdade, porém você me conhece muito bem, e por isso não deve estranhar. **Quanto às suas**, são muito agradáveis assim grandes.*

Habilidade trabalhada

Apropriar-se adequadamente das regras de realização da crase.

Resposta comentada

O aluno provavelmente já internalizou a ideia de que o acento grave aparece para indicar o fenômeno da crase, ou seja, a fusão da preposição **a** com o artigo **a**. Então, ele já percebeu, também, que para ocorrer esse fenômeno é necessária a presença de uma palavra feminina acompanhada do artigo. Assim essa questão pode gerar dúvidas, pois o acento se verifica antes de um pronome possessivo, sem que esteja seguido de uma palavra feminina. Para resolver essa questão é necessário que o aluno compreenda que o termo **cartas** tem a sua presença subentendida após o pronome **suas**. É importante ainda ressaltar que nesse caso o acento indicativo de crase é facultativo, pois o pronome **suas** pode ou não ser antecedido do artigo. Para facilitar a compreensão, o professor pode dar um exemplo com uma palavra masculina: *Quanto a seus documentos* (sem presença do artigo os) e *Quanto aos seus documentos* (com a presença do artigo os). Assim a frase no texto estaria correta com ou sem o acento (*Quanto às suas...* ou *Quanto a suas...*).